

Nursing interventions in pain*

Intervenções de enfermagem na dor

Priscila de Oliveira da Silva¹, Vera Catarina Portella²

*Recebido da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

DOI 10.5935/1806-0013.20140027

ABSTRACT

BACKGROUND AND OBJECTIVES: Nursing interventions are any care based on nurses' judgment and clinical knowledge, based on a scientifically supported action, carried out and planned for patients' benefit. These are very important to control pain since pain, when inadequately treated, affects the quality of life of patients and caregivers in physical, psychological, social and spiritual dimensions. So, this study aimed at identifying nursing interventions to handle pain and whether they relate to those proposed by the Nursing Interventions Classification.

CONTENTS: This is an integrative literature review, carried out in LILACS, Scielo and Medline databases. Nine articles published between 2001 and 2011 were selected. These articles describe nursing interventions to handle pain in different contexts.

CONCLUSION: Most nursing interventions mentioned by the articles are related to those described by the Nursing Interventions Classification. The scarcity of clinical studies related to nursing interventions to handle pain was also observed.

Keywords: Nursing, Pain, Pain handling.

RESUMO

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS: As intervenções de enfermagem referem-se a qualquer cuidado baseado no julgamento e conhecimento clínico do enfermeiro tendo por base uma ação fundamentada cientificamente, realizada e prevista em benefício do paciente. Estas assumem grande importância no controle da dor, uma vez que a dor, quando não tratada adequadamente, afeta a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores nas dimensões física, psicológica, social e espiritual. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi conhecer as intervenções utilizadas pelos enfermeiros para o manuseio da dor

e se estas se relacionam com as propostas pela *Nursing Interventions Classification*.

CONTEÚDO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, Scielo e Medline. Foram selecionados nove artigos publicados entre 2001 e 2011. Esses artigos descrevem intervenções de enfermagem prestadas para o manuseio da dor em diferentes contextos.

CONCLUSÃO: A maioria das intervenções de enfermagem citadas nos artigos possui relação com as descritas pela *Nursing Interventions Classification*. Também foi observada a carência de estudos clínicos relacionados às intervenções de enfermagem para manuseio da dor.

Descritores: Dor, Enfermagem, Manuseio da dor.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem possibilitado à equipe de enfermagem organizar e direcionar suas ações às necessidades específicas de cada paciente, num contexto em que o indivíduo é observado de forma integral. Iniciada na década de 1950, a SAE torna-se cada vez mais necessária em instituições de saúde onde são desenvolvidas ações de enfermagem, no intuito de oferecer o cuidado humanizado às pessoas em situação de doença¹. Respalçado por resoluções do Conselho Federal de Enfermagem^{2,3}, o Processo de Enfermagem (PE), por meio da SAE, possibilita que a assistência seja planejada para alcançar as necessidades específicas do paciente, possuindo um enfoque holístico, o qual ajuda a assegurar que as intervenções sejam elaboradas individualmente¹.

O Diagnóstico de Enfermagem (DE), etapa essencial do PE, é a base para a escolha das intervenções adequadas para cada paciente. Atualmente, sistemas de classificação padronizam a linguagem expressada pelos enfermeiros para problemas de saúde vivenciados por pacientes, através de terminologias diagnósticas, dentre elas, a mais utilizada é a *North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I)*⁴.

O estabelecimento de um DE acurado leva o enfermeiro a elaborar um plano de cuidados com intervenções de enfermagem adequadas a cada caso. Essas intervenções referem-se a qualquer cuidado, baseado no julgamento e conhecimento clínico do enfermeiro tendo por base uma ação fundamentada cientificamente, realizada e prevista em benefício do paciente⁵.

Sendo assim, elas assumem tal importância no controle da dor, uma vez que a dor, quando não tratada adequadamente, afeta a qualidade de vida (QV) dos pacientes e de seus cuidadores nas dimensões física, psicológica, social e espiritual.

Observa-se que a Enfermagem dispõe de uma taxonomia que inclui as ações preconizadas para o cuidado, como a Classificação das

1. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Porto Alegre, RS, Brasil.

Apresentado em 13 de julho de 2013.

Aceito para publicação em 08 de abril de 2014.

Conflito de interesses: não há.

Endereço para correspondência:

Priscila de Oliveira da Silva
Rua Felipe de Noronha, 371/101
92020-300 Canoas, RS, Brasil.
E-mail: enfprsilva@gmail.com

Intervenções de Enfermagem (*Nursing Interventions Classification - NIC*), que tem como finalidade melhorar a documentação clínica, a comunicação do cuidado, a integração de dados em sistemas informatizados, a utilização de dados por enfermeiros de várias clínicas e instituições, a fonte de dados para pesquisas, o indicador de produtividade, a avaliação de competência, os pagamentos por serviços e a estruturação curricular⁶.

Contudo, mesmo com sistemas de classificações e instrumentos para mensuração da dor, observa-se ainda que ela é subidentificada e subtratada⁷, fato esse que pode acarretar prejuízos para a recuperação dos pacientes e influenciar de forma negativa a sua QV.

Pode-se inferir que uma das dificuldades para manuseio adequado da dor é a inadequação dos modelos de sua avaliação e as falhas na formação dos profissionais de saúde sobre dor e analgesia, resultando no uso incorreto de terapias analgésicas que podem ser consideradas como possíveis causas do insuficiente alívio da dor⁷.

Para que se possam conhecer as ações realizadas pelos enfermeiros para manuseio da dor nos diferentes contextos de cuidado, optou-se por realizar este estudo que tem como objetivos conhecer as intervenções utilizadas pelos enfermeiros para o manuseio da dor e averiguar se elas estão relacionadas com as propostas pela NIC. Com isso, é possível aprimorar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, fornecendo subsídios para o desenvolvimento do pensamento crítico e a elaboração de um plano de cuidados eficiente no atendimento das necessidades de cada paciente, principalmente naquele que sente dor.

CONTEÚDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora utilizada foi: quais são as intervenções de enfermagem para o manuseio da dor que estão sendo descritas na literatura?

A partir dessa pergunta, foram incluídos artigos pertencentes às bases de dados eletrônicos LILACS, Scielo e Medline (via National Library of Medicine). Na pesquisa dos artigos foram utilizados os Descritores de Ciência em Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina BIREME: dor, enfermagem e intervenções. Para que pudessem ser feitas as combinações entre os DeCS foi utilizado o operador booleano AND.

Foram incluídos ainda, artigos que abordassem as intervenções de enfermagem para manuseio da dor em pacientes adultos, escritos em português, espanhol ou inglês, no período entre 2001 e 2011, e disponíveis na íntegra gratuitamente. Optou-se por um período de

10 anos, pois é observado um aumento no número de publicações, principalmente de enfermagem, neste período.

Para a formação do banco de dados foi feita a sumarização e organização das informações extraídas dos artigos através de um instrumento de coleta de dados contendo título, autores, ano de publicação, periódico, idioma, objetivo, tipo de estudo e intervenções de enfermagem.

Após análise detalhada dos artigos, foram selecionados nove artigos, dos quais seis foram publicados nos últimos cinco anos, fato que demonstra o aumento do interesse por esse objeto de estudo nos últimos anos, principalmente com relação às intervenções de enfermagem.

A maioria deles (seis) estava relacionada a artigos de revisão, revisão sistemática e revisão bibliográfica. Pesquisa exploratória retrospectiva, estudo caso-controle e estudo de caso basearam os demais artigos (Tabela 1). Esse dado mostra que a enfermagem ainda está muito ligada a estudos de revisão, realizando poucos estudos clínicos, principalmente nessa temática. A prática diária do enfermeiro é rica em situações que justificariam a realização de pesquisas clínicas com o objetivo de aprimorar a assistência à pessoa com dor.

É importante salientar o número de artigos publicados em periódicos nacionais, mostrando que a enfermagem brasileira está empenhada na realização de estudos que envolvam intervenções de enfermagem relacionadas com a dor.

As intervenções que apresentaram semelhança com as descritas na NIC com sua respectiva frequência são: administração de analgésicos e fármacos (4), aplicação de frio/calor (3), assistência à analgesia controlada pelo paciente (ACP) (1), controle do ambiente: conforto (2), controle da dor (6), controle da energia (1), distração (2), ensino: procedimento/tratamento (3), estimulação da imaginação (1), melhora do enfrentamento (1), massagem (2), musicoterapia (1), relaxamento muscular progressivo (1), terapia de relaxamento (1) e toque (1) (Tabela 2).

Algumas intervenções descritas nos artigos não faziam parte da NIC, como diminuição da ansiedade (1), aromaterapia (2) e promoção do sono (1).

Alguns artigos^{5,12} utilizaram a intervenção controle da dor nos estudos, assim como suas atividades, mostrando a importância da utilização de uma linguagem padronizada para a assistência de enfermagem a pacientes com dor. Outros artigos⁸ citaram apenas algumas atividades dessa intervenção, como a administração de analgésicos e fármacos, o que pode representar dificuldade em distinguir a intervenção das atividades.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Cod.	Autores	Metodologia	População estudada
1A	Paula et al. ⁸	Revisão sistemática (BIREME)	Pacientes ortopédicos
2A	Restrepo-Medrano e Rojas ⁹	Revisão temática	Pacientes com fibromialgia
3A	Abreu et al. ¹⁰	Revisão sistemática	Pacientes com câncer de mama
4A	Popov e Peniche ¹¹	Exploratório, retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa	Pacientes em pós-recuperação anestésica
5A	Gomes et al. ¹²	Estudo de caso	Portador da síndrome de Churg-Strauss
6A	da Silva e Marques ¹³	Revisão bibliográfica	Portadores de anemia falciforme
7A	Rigotti e Ferreira ⁵	Estudo de revisão	Paciente com dor
8A	Heye et al. ¹⁴	Estudo caso-controle	Pacientes em pré-operatório
9A	Niño ¹⁵	Artigo de revisão	Pacientes queimados

Tabela 2. Descrição das intervenções

Intervenções	
Toque	Transfusão sanguínea
Música	Controle da dor/percepção sensorial
Aromas	Repouso
Estimulação da imaginação	Promover o conforto posicionando cuidadosamente as áreas com dor
Avaliação da dor, intensidade e fatores que interferem na dor	Uso de analgesia controlada pelo paciente
Analgesia farmacológica	Estabelecer relação com o paciente que sente dor
Aplicação de calor	Ensinar ao paciente a resposta da dor
Massagens	Usar a situação paciente/grupo
Exercícios de alongamento	Lidar com outras pessoas que estejam em contato com o paciente
Melhorar o sono	Fornecer outros impulsos sensoriais
Técnicas de relaxamento	Usar analgesia imaginada
Manuseio da dor	Utilizar outro profissional
Diminuição da ansiedade	Permanecer com o paciente
Manuseio da energia	Explicar que a fonte de estímulos nocivos foi removida ou diminuída e auxiliar na assimilação da experiência com dor
Manuseio do ambiente	Filme educativo
Melhorar enfrentamento	Evitar a via subcutânea
Estratégias educativas de pacientes, familiares e profissionais (programas educativos)	Explicar os procedimentos
Intervenções cognitivo-comportamentais (imagem guiada)	Avaliar estado emocional do paciente
Monitorização cardíaca e dos sinais vitais	Realizar curativos de forma ágil, mas com suavidade
Manutenção da segurança (grades elevadas e faixas de segurança)	Perfusão capilar
Observação relativa a dor	Estado mental
Avaliações do estado físico e emocional	Administrar fármaco de resgate
Oxigenoterapia	Observação
Sondagem vesical de alívio	
Hidratação	
Realização de curativo	
Exames complementares	
Lavagem e troca de sonda vesical de demora	

A intervenção de enfermagem é descrita pela NIC como “qualquer tratamento, baseado no julgamento e no conhecimento clínico, que seja realizado por um enfermeiro para melhorar os resultados do paciente/cliente. As intervenções de enfermagem incluem tanto as assistências diretas quanto as indiretas, aquelas que focalizam os indivíduos, famílias e comunidades, e aquelas que são para tratamentos iniciados por enfermeiros, médicos ou por outro prestador”¹⁶.

Já as atividades são definidas como “comportamentos específicos ou ações dos enfermeiros para implementar uma intervenção e que auxiliam pacientes/clientes a avançar rumo a um resultado almejado. As atividades de enfermagem estão em um nível concreto de ação. Uma série de atividades é necessária para implementar uma intervenção”¹⁶.

Cabe ressaltar que a NIC está em constante processo de atualização e revisão, realizando estudos para a inclusão e exclusão de intervenções e atividades, contribuindo para que a linguagem utilizada pela enfermagem seja cada vez mais uniforme.

Nota-se ainda, cada vez mais presente nos estudos a utilização de métodos não farmacológicos para o manuseio da dor, o que demonstra uma nova visão dos profissionais, principalmente da equipe de enfermagem, promovendo a educação das pessoas com dor e incentivando-as a buscar tais recursos.

Por fim, observou-se que as orientações pré-operatórias sobre a dor estavam presentes em três artigos, e mostraram ser eficazes na diminuição da ansiedade do paciente, reduzindo os relatos de dor no pós-operatório.

CONCLUSÃO

A maioria das intervenções citadas nos artigos faz parte das atividades da intervenção controle da dor proposta pela NIC. Contudo, há carência de estudos clínicos sobre essa temática, principalmente em adultos, resultado que pode estar relacionado à dificuldade de avaliação da dor na prática clínica, assim como à ausência de registros sobre a sua avaliação. Sugere-se, então, a realização desses estudos para que se possa unir a teoria à prática, contribuindo para um momento em que a enfermagem baseada em evidências está presente e se fortalecendo a cada dia.

REFERÊNCIAS

1. Nóbrega MM, Silva KL. Fundamentos do cuidar em enfermagem. 2ª ed. Belo Horizonte: ABEN; 2008/2009. 17-21p.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.
3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 272/2002. Rio de Janeiro, 2002.
4. NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2009-2011. Porto Alegre: Artmed; 2010.
5. Rigotti MA, Ferreira AM. Nursing interventions to the patient with pain. Arq Cienc Saúde. 2005;12(1):50-4.
6. de Souza Teixeira CR, Becker TA, Citro R, Zanetti ML, Landim CA. [Validation of nursing interventions in people with diabetes mellitus]. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(1):173-9. Portuguese.
7. da Silva YB, Pimenta CA. [Analysis of nursing registries of pain and analgesia in hospitalized patients]. Rev Esc Enferm USP. 2003;37(2):109-18. Portuguese.

8. Paula GR, Reis VS, Ribeiro FA, Gagliazzi MT. Assistência de enfermagem e dor em pacientes ortopédicos na recuperação anestésica, no Brasil. *Rev Dor*. 2011;12(3):265-9.
9. Restrepo-Medrano JC, Rojas JG. Fibromialgia qué deben saber y evaluar los profesionales de Enfermería? *Invest Educ Enferm*. 2011;29(2):305-14.
10. Abreu MA, Reis PE, Gomes IP, Rocha PR. Manejo não farmacológico da dor em pacientes com câncer: revisão sistemática. *Online Braz J Nurs*. 2009;08(1): Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2222/475>>. Acesso em: 06 jul 2013.doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20092222>.
11. Popov DC, Peniche Ade C. [Nurse interventions and the complications in the post-anesthesia recovery room]. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(4):953-61. Portuguese.
12. Gomes FS, Moreira LF, Andrade PG, Santos FM. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora da síndrome de Churg-Strauss: estudo de caso. *Rev Min Enferm*. 2007;11(4):470-4.
13. da Silva DG, Marques IR. [Nursing interventions for patients with sickle cell during pain crisis]. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(3):327-30. Portuguese.
14. Heye ML, Foster L, Bartlett MK, Adkins S. A preoperative intervention for pain reduction, improved mobility, and self-efficacy. *Appl Nurs Res*. 2002;15(3):174-83.
15. Niño BF. Intervención de enfermería em el manejo del dolor del paciente quemado. *Actual Enferm*. 2001;4(1):20-6.
16. Bulechek GM. *Classificação das intervenções de enfermagem: (NIC)*. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.